

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Monkeypox

Nº 01

19/08/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

O CIEVS Ceará vem **INFORMAR** sobre o cenário epidemiológico da monkeypox no Ceará.

A **monkeypox (MPX)** é uma doença endêmica em países da África Central e Ocidental, uma zoonose (doença transmitida de animais para humanos) causada pelo vírus do gênero Orthopoxirus, família Poxviridae. É semelhante à varíola humana (VH), porém com uma apresentação clínica de menor gravidade. Devido a erradicação da varíola humana, em 1980, a vacinação contra a doença foi retirada do calendário básico de vacinação do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Com a não circulação do vírus da varíola humana e a não vacinação, perdeu-se a proteção cruzada, sendo este um dos fatores associados à atual disseminação da monkeypox.

Nas últimas décadas, a doença ocorria nas proximidades de florestas tropicais e vinha, cada vez mais, sendo detectado em áreas urbanas. Os casos são registrados com maior frequência perto de florestas tropicais, onde existem animais que portam o vírus. Desde 1970, casos humanos de MPX foram relatados em 11 países africanos: Benin, Camarões, Costa do Marfim, Libéria, Nigéria, Gabão, República Centro-Africana, República do Congo, República Democrática do Congo, Serra Leoa e Sudão do Sul (WHO, 2022; OPAS, 2022; BRASIL, 2022).

Apesar do termo utilizado (varíola dos macacos), é importante destacar que os primatas não humanos podem também ser acometidos pela doença e não são reservatórios do vírus.

Governadora do Estado do Ceará
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário da Saúde do Ceará
Carlos Hilton Albuquerque Soares

**Secretária Executiva de
Vigilância em Saúde**
Sarah Mendes D'Angelo

**Coordenadora de Vigilância
Epidemiológica e Prevenção em Saúde**
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes

**Orientadora da Célula de Informação e
Resposta às Emergências em Saúde Pública**
Maria Vilani de Matos Sena

**Diretora do Laboratório Central
de Saúde Pública do Ceará (Lacen/CE)**
Liana Perdigão Mello

**Diretora Geral do Serviço de
Verificação de Óbito (SVO)**
Deborah Nunes de Melo

Elaboração
Ana Carolina Barjud Marques Máximo (Lacen/CE)
Francisca Aline de Freitas Coelho (CIEVS/CE)
Karene Cavalcante (Lacen/CE)
Nicole Silva França (CIEVS/CE)
Viviane de Amorim Duarte (Apoiadora Rede
VigiarSUS)
Tatiana Cisne Souza (CIEVS/CE)
Thayanne Maria Alves de Sousa Nunes (CIEVS/CE)

Revisão
Daniele Rocha Queiroz Lemos



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

CARACTERÍSTICAS DA DOENÇA

1. Transmissão

A transmissão entre humanos ocorre principalmente por meio de contato pessoal com lesões de pele ou fluidos corporais de uma pessoa infectada ou objetos recentemente contaminados, tais como toalhas e roupas de cama.

A transmissão por meio de gotículas geralmente requer contato mais próximo entre o paciente infectado e outras pessoas, o que torna trabalhadores da saúde, familiares e parceiros íntimos pessoas com maior risco de infecção.

Uma pessoa pode transmitir a doença desde o momento em que os sintomas começam até a erupção ter cicatrizado completamente e uma nova camada de pele se forme. Adicionalmente, mulheres grávidas podem transmitir o vírus para o feto através da placenta.

2. Período de incubação

O período de incubação da monkeypox é em torno de 6 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias.

3. Manifestações clínicas

- ▶ A manifestação cutânea típica é do tipo papulovesicular, precedido ou não de febre de início súbito e de linfadenopatia (inchaço dos gânglios);
- ▶ Outros sintomas incluem febre, cefaleia, artralgia, astenia, adenomegalia, dores musculares, dores nas costas, dor de garganta, calafrios, náuseas, vômitos, linfadenopatia local e generalizada, conjuntivite, tosse, fotossensibilidade, sinais hemorrágicos, proctite e edema peniano;
- ▶ Os casos recentemente detectados apresentaram uma preponderância de lesões nas áreas genital e anal e acometimento de mucosas (oral, retal e uretral);
- ▶ As lesões em pênis têm sido comuns em casos de parafimose. As erupções podem acometer regiões como face, boca, tronco, mãos, pés ou qualquer outra parte do corpo, incluindo as regiões genital e anal;
- ▶ Na pele, podem aparecer manchas vermelhas sobre as quais surgem vesículas (bolhas) com secreção; posteriormente, essas vesículas se rompem, formam uma crosta e evoluem para a cura;
- ▶ A dor nestas lesões pode ser bastante intensa, devendo ser observado e manejado de forma adequada.

Quando a crosta desaparece e há reepitelização, a pessoa deixa de infectar outras pessoas e, na maioria dos casos, os sinais e sintomas desaparecem em poucas semanas. No entanto, é possível a ocorrência de casos graves e óbitos. A evolução para a forma grave pode estar relacionada a fatores como forma de transmissão, suscetibilidade do indivíduo e quantidade de vírus inoculado no momento da transmissão.

TRATAMENTO

Atualmente o tratamento dos casos suspeitos de monkeypox tem sido realizado através de medidas de suporte clínico que envolvem manejo da dor e do prurido, cuidados de higiene na área afetada e manutenção do balanço hidroeletrólítico.

A maioria dos casos apresenta sintomas leves e moderados. Em casos graves, com comprometimento pulmonar, o oxigênio suplementar pode ser necessário. Na presença de infecções bacterianas secundárias às lesões de pele, deve-se considerar antibioticoterapia.

Estudos apontam que manifestações incomuns podem incluir lesão ocular, proctite e uretrite, podendo necessitar de avaliação específica nesses casos.

Até o momento, não se dispõe de medicamento aprovado especificamente para monkeypox. Entretanto, alguns antivirais demonstraram alguma atividade contra o monkeypox vírus, entre eles brincidofovir, cidofovir e tecovirimat.

Nenhum dos medicamentos possui registro para uso no Brasil. O antiviral tecovirimat foi aprovado recentemente pela Agência Europeia de Medicamentos para tratamento de monkeypox, e a Agência Americana de Alimentos e Medicamentos (FDA) autorizou seu uso compassivo para casos específicos.

O Ministério da Saúde, considerando os dados científicos atualmente disponíveis e a aprovação por agências internacionais de saúde, busca junto à Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial de Saúde (OMS) a aquisição do tecovirimat para uso em casos específicos.

CENÁRIOS EPIDEMIOLÓGICOS

1. No mundo

No dia 7 de maio, a Agência de Segurança da Saúde do Reino Unido (UKHSA) reportou o primeiro caso de monkeypox (varíola dos macacos) que, acredita-se, se tratar de um caso importado. Até 18 de agosto de 2022, foram confirmados 40.720 casos distribuídos em 96 países e 13 óbitos (4 na Nigéria, 2 na República da África Central, 2 na Espanha, 1 no Brasil, 1 no Equador, 1 em Gana, 1 na Índia e 1 no Peru).

2. No Brasil

Até o dia 18 de agosto, 3.450 casos foram confirmados em 23 unidades federadas do Brasil: Minas Gerais (159), Espírito Santo (8), Rio de Janeiro (403), São Paulo (2.279), Santa Catarina (44), Paraná (83), Rio Grande do Sul (54), Goiás (136), Distrito Federal (141), Mato Grosso do Sul (12), Mato Grosso (13), Amazonas (15), Acre (1), Pará (4), Tocantins (1), Bahia (29), Alagoas (1), Ceará (29), Maranhão (2), Paraíba (1), Pernambuco (19), Piauí (2) e Rio Grande do Norte (14).

3.895 casos são suspeitos, 3.489 descartados e 1 óbito (Minas Gerais). Os pacientes seguem em recuperação, sendo monitorados pelas equipes de vigilância em saúde. A investigação dos casos suspeitos está em andamento e as coletas para análise laboratorial já foram realizadas. Os resultados são aguardados.

3. No Ceará

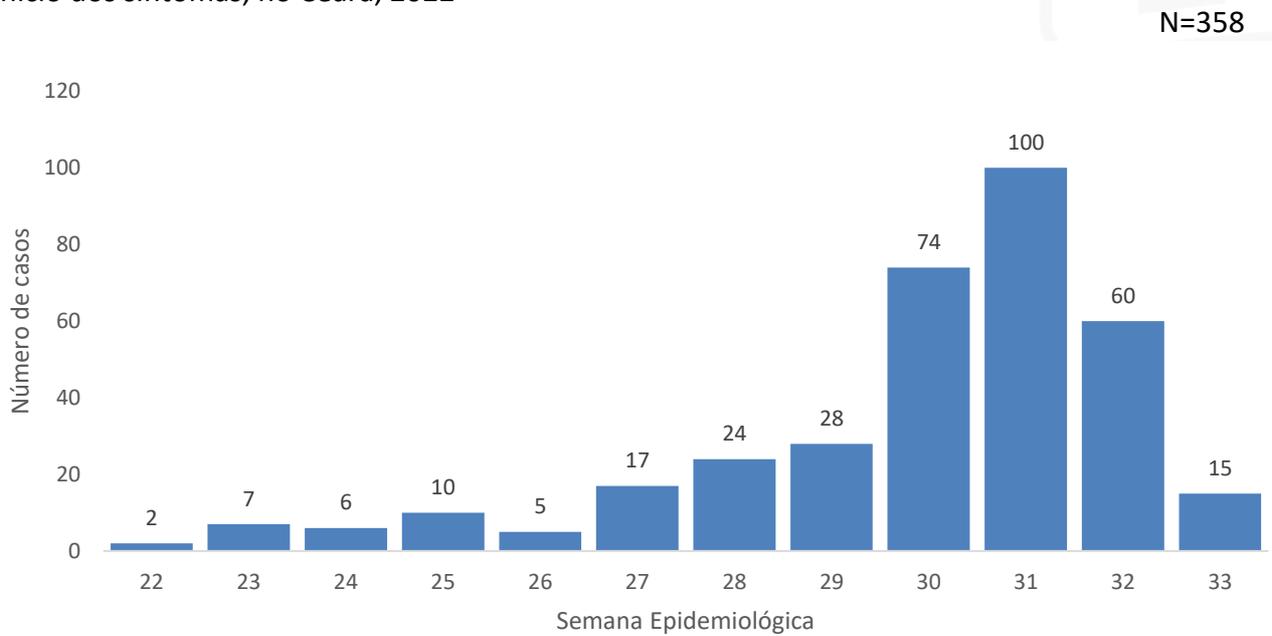
Até o dia 18 de agosto, foram notificados 358 casos suspeitos de monkeypox, sendo:

- 29 (8,1%) confirmados;
- 155 (43,3%) descartados laboratorialmente;
- 19 (5,3%) classificados como prováveis;
- 155 (43,3%) classificados como suspeitos.

Observa-se um aumento contínuo de casos notificados a partir da SE 27. Na SE 31, foram notificados 100 casos, sendo a semana com maior número de notificações desde o início dos registros da doença (SE 22) (figura 1).

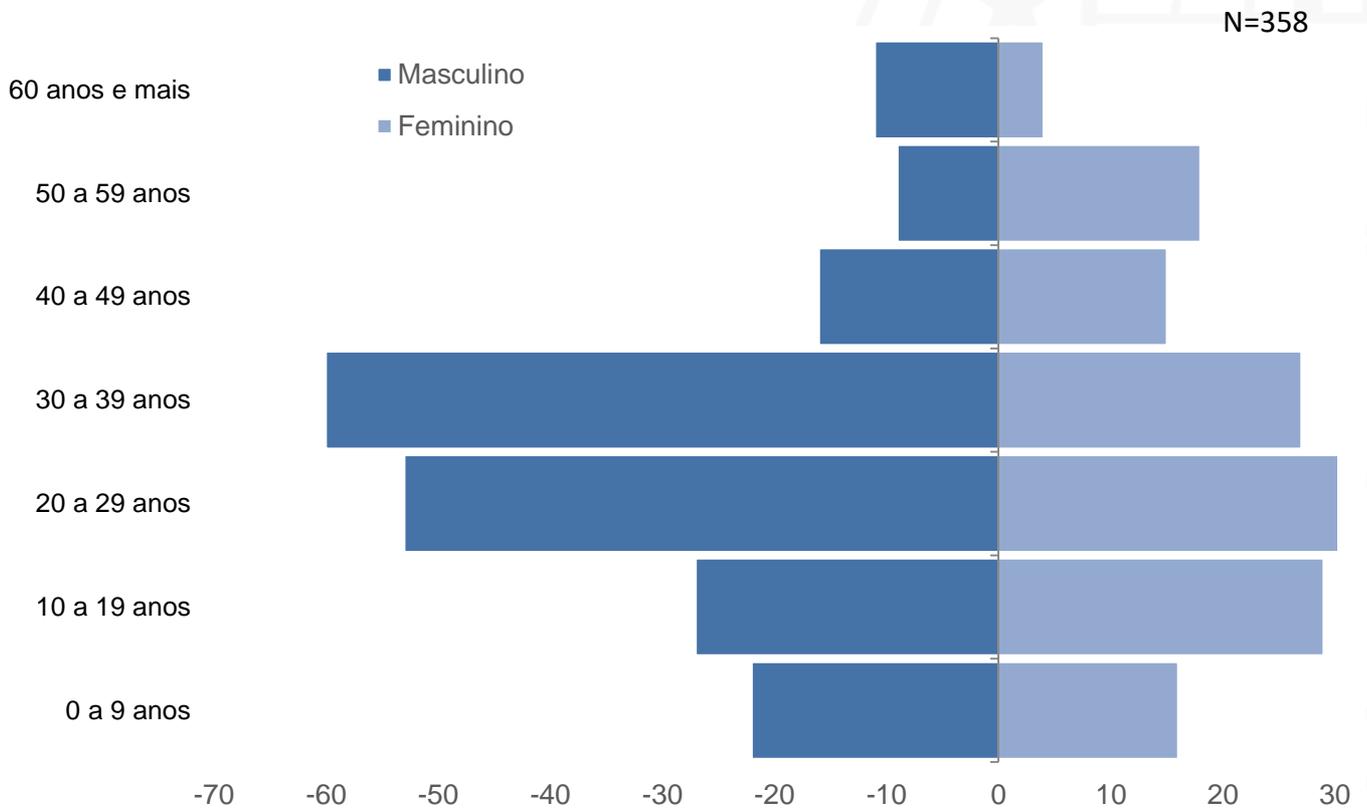
Com relação ao perfil dos casos notificados, 199 (55,6%) eram do sexo masculino e 159 (44,4%) do sexo feminino, concentrados principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos, com média de idade de 28 anos e intervalos entre 6 meses a 95 anos.

Figura 1. Distribuição dos casos notificados de monkeypox, segundo Semana Epidemiológica de início dos sintomas, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

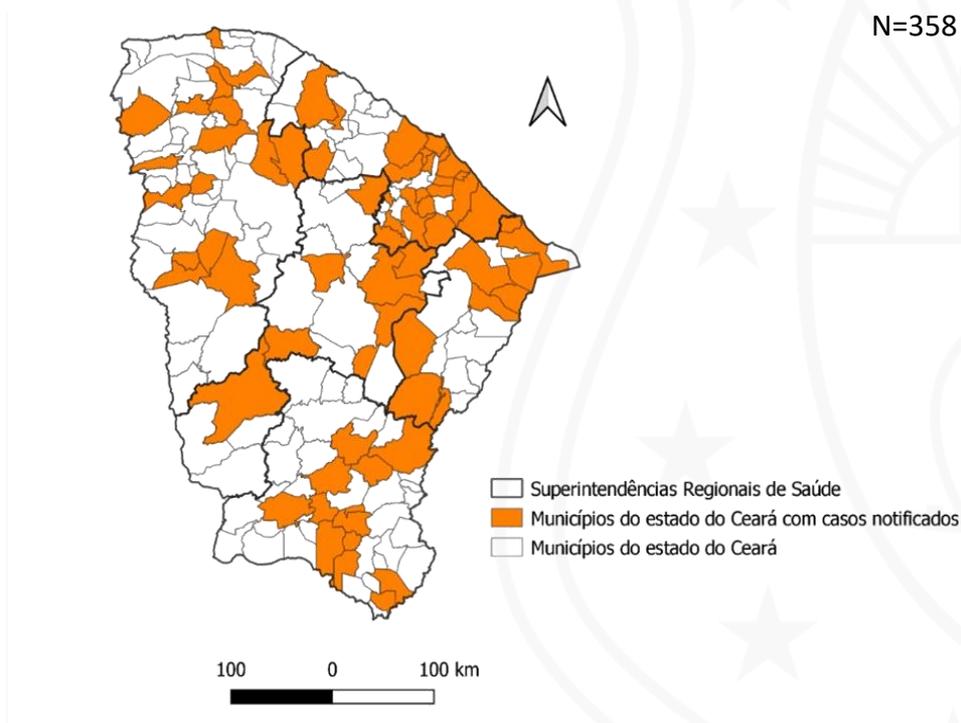
Figura 2. Distribuição dos casos notificados de monkeypox, segundo faixa etária e sexo, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Em relação à distribuição geográfica dos casos notificados, estes são residentes dos municípios de: Fortaleza (173), Juazeiro do Norte (18), Crato (16), Maracanaú (12), Russas (10), Sobral (9), Cascavel (8), Caucaia (8), Jati (6), Outros estados (6), Pacajus (5), Barbalha (4), Jaguaruana (4), Morada Nova (4), Ararendá (3), Brejo Santo (3), Horizonte (3), Icapuí (3), Milhã (3), Acaraú (2), Aracoiaba (2), Caridade (2), Caririçu (2), Jaguaratama (2), Massapê (2), Quixadá (2), São Gonçalo do Amarante (2), Tamboril (2), Tauá (2), Aquiraz (1), Aracati (1), Assaré (1), Banabuiú (1), Barreira (1), Beberibe (1), Capistrano (1), Cariré (1), Cedro (1), Eusébio (1), Farias Brito (1), Fortim (1), Granja (1), Guaraciaba do Norte (1), Guaramiranga (1), Ibaretama (1), Ibiapina (1), Iguatu (1), Iraporanga (1), Irauçuba (1), Itapipoca (1), Itapiúna (1), Jaguaribe (1), Jijoca de Jericoacoara (1), Limoeiro do Norte (1), Madalena (1), Maranguape (1), Marco (1), Nova Russas (1), Ocara (1), Pacatuba (1), Pedra Branca (1), Pereiro (1), Pindoretama (1), Quixeré (1), Redenção (1), Reriutaba (1), Tejuçuoca (1), Tururu (1) e Várzea Alegre (1).

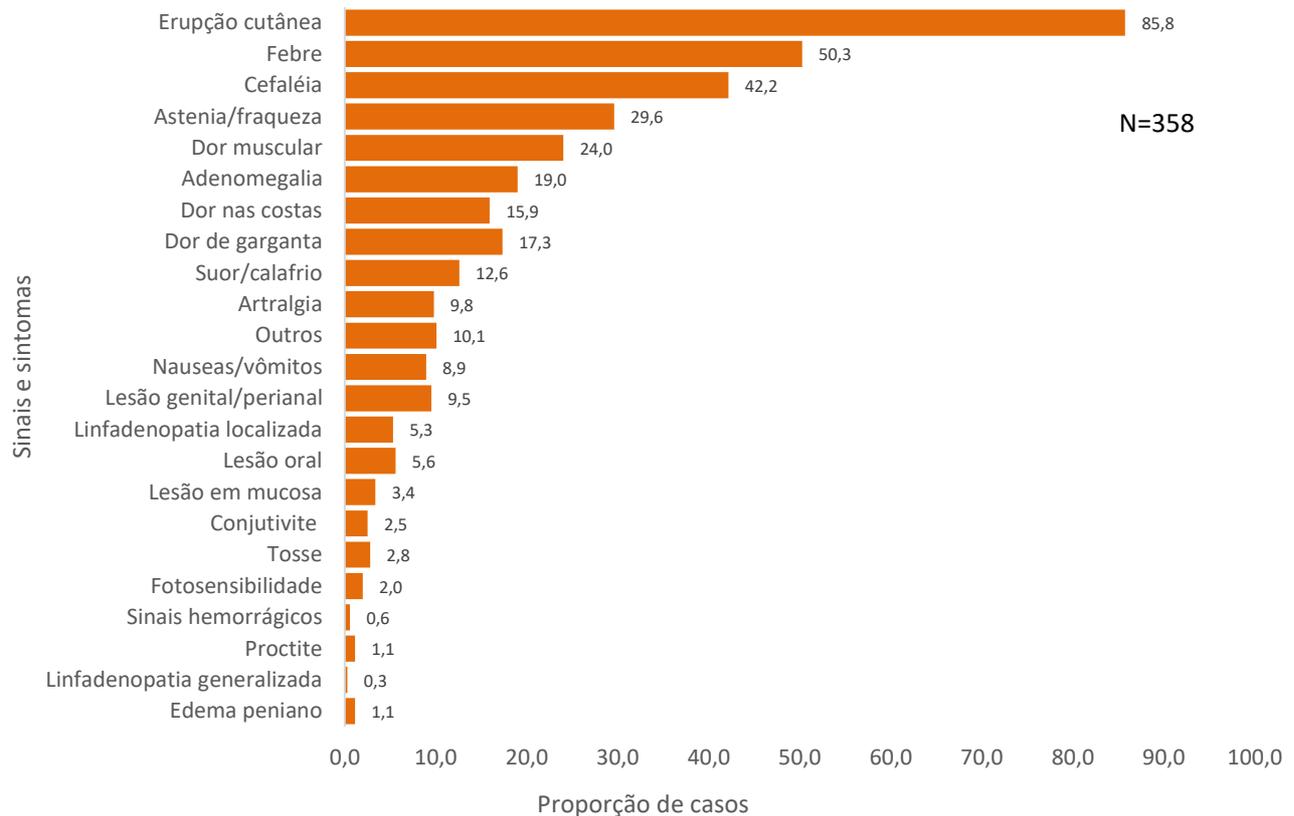
Figura 3. Distribuição geográfica dos casos notificados de monkeypox, no Ceará, 2022.*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Dentre os casos notificados, os sintomas mais apresentados foram: erupção cutânea (85,8%), seguido de febre (50,3%) e cefaléia (42,2%).

Figura 4. Distribuição dos casos notificados, segundo sinais e sintomas - Ceará, 2022*

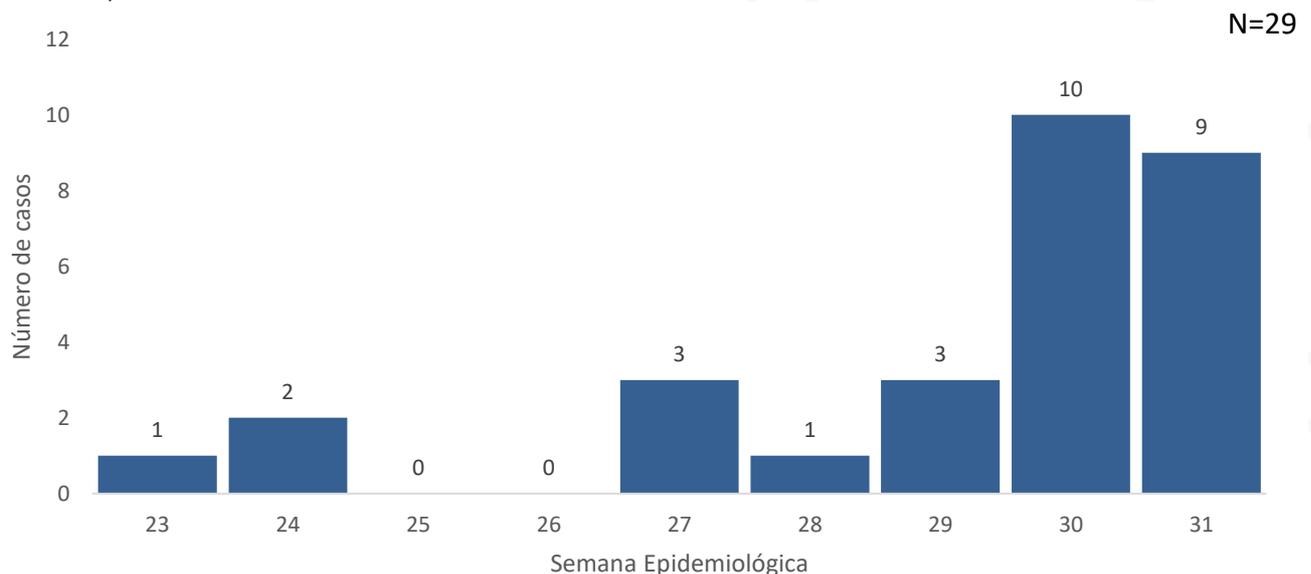


Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Casos confirmados

Foram confirmados 29 casos de monkeypox no Ceará. Observa-se aumento de casos confirmados nas SE 30 e 31. Na SE 31, foram confirmados 10 casos. Em relação a faixa etária e gênero, todos são do sexo masculino, com idade média de 32 anos e intervalo de idade de 18 a 43 anos.

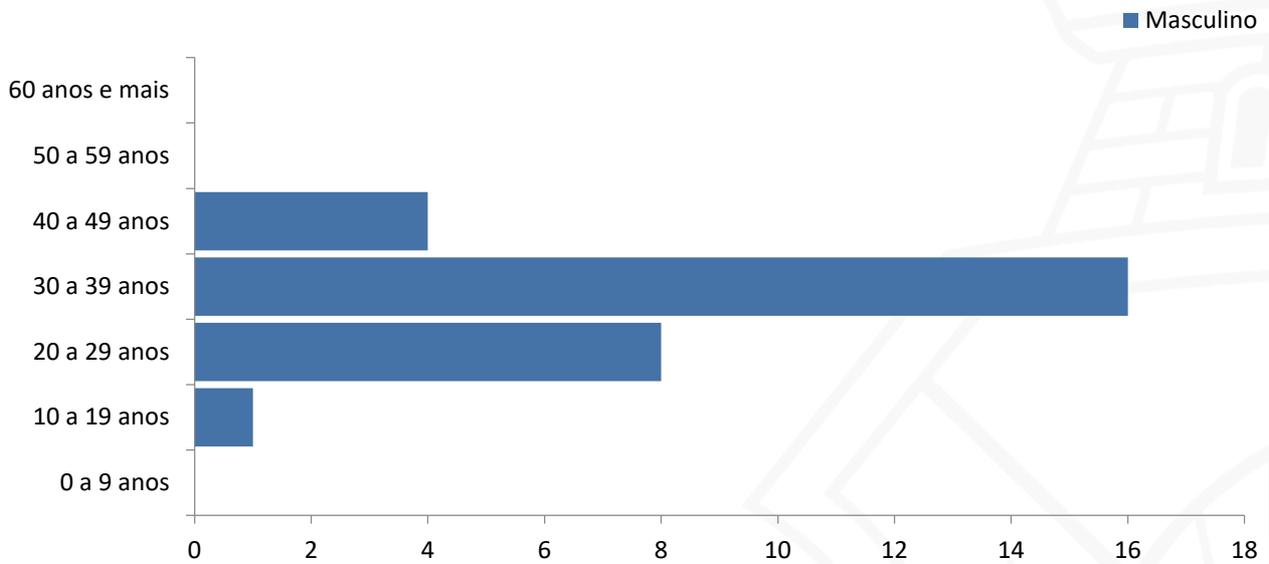
Figura 5. Distribuição dos casos confirmados de monkeypox, segundo SE de início dos sintomas, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Figura 6. Distribuição dos casos confirmados para monkeypox, segundo sexo e faixa etária - Ceará, 2022*

N=29



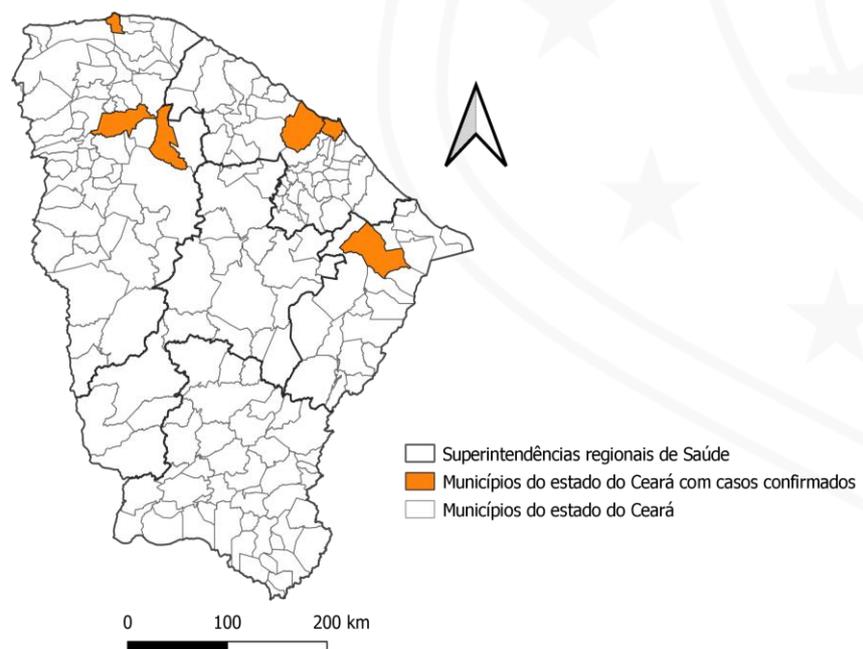
Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Em relação aos municípios de residência, desses casos, 25 (86,2%) são de Fortaleza, 1 (3,4%) de Caucaia, 1 (3,4%) de Jijoca de Jericoacoara, 1 (3,4%) de Russas e 1 (3,4%) de Sobral.

Os sinais e sintomas mais frequentes foram erupção cutânea em 96,6% dos casos, febre em 65,6% e adenomegalia em 44,8%.

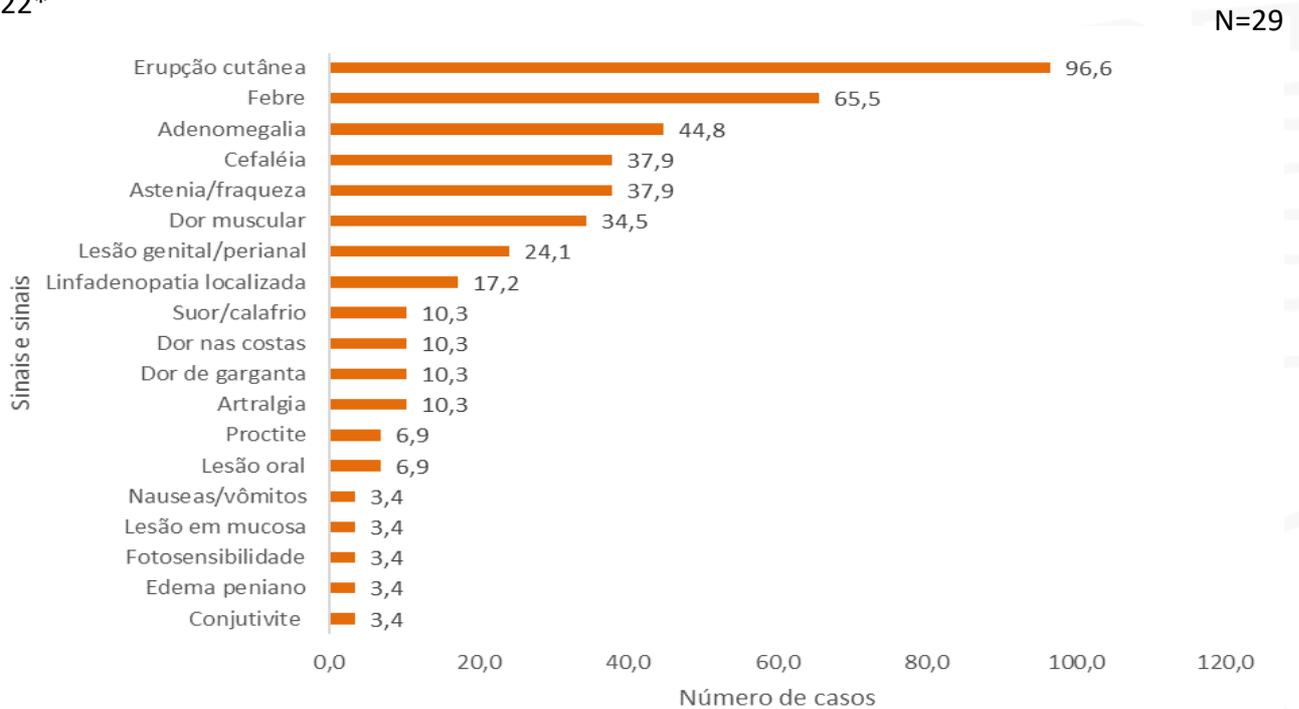
Figura 7. Distribuição dos casos confirmados de monkeypox, segundo município de residência, no Ceará, 2022*

N=29



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Figura 8. Distribuição dos casos confirmados para monkeypox segundo sinais e sintomas - Ceará, 2022*

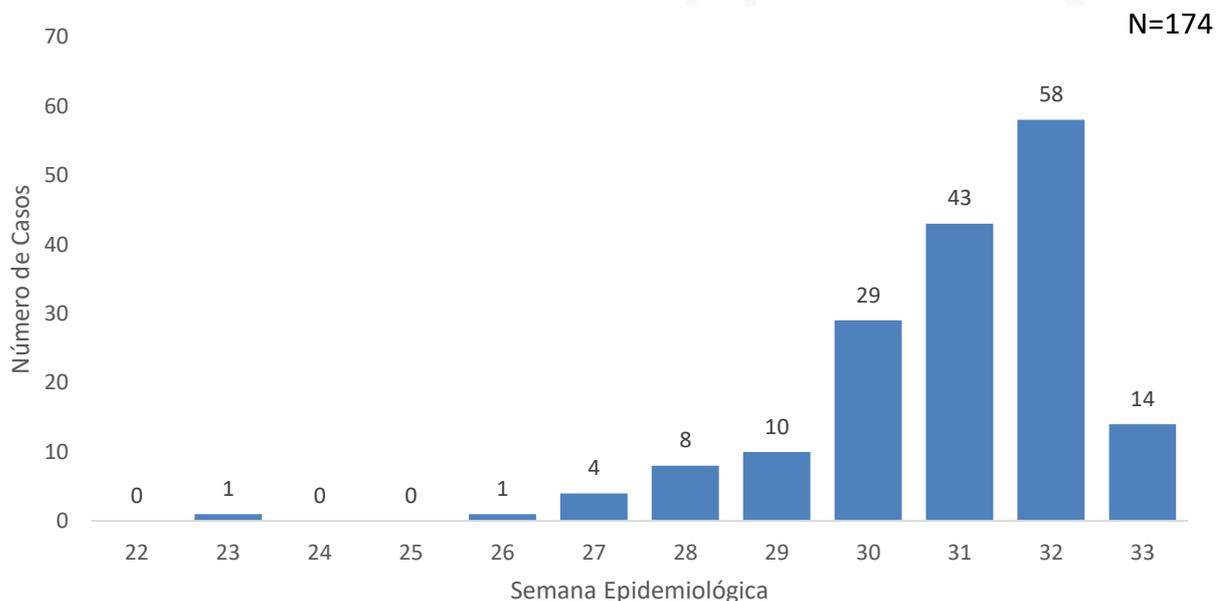


Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Casos em investigação

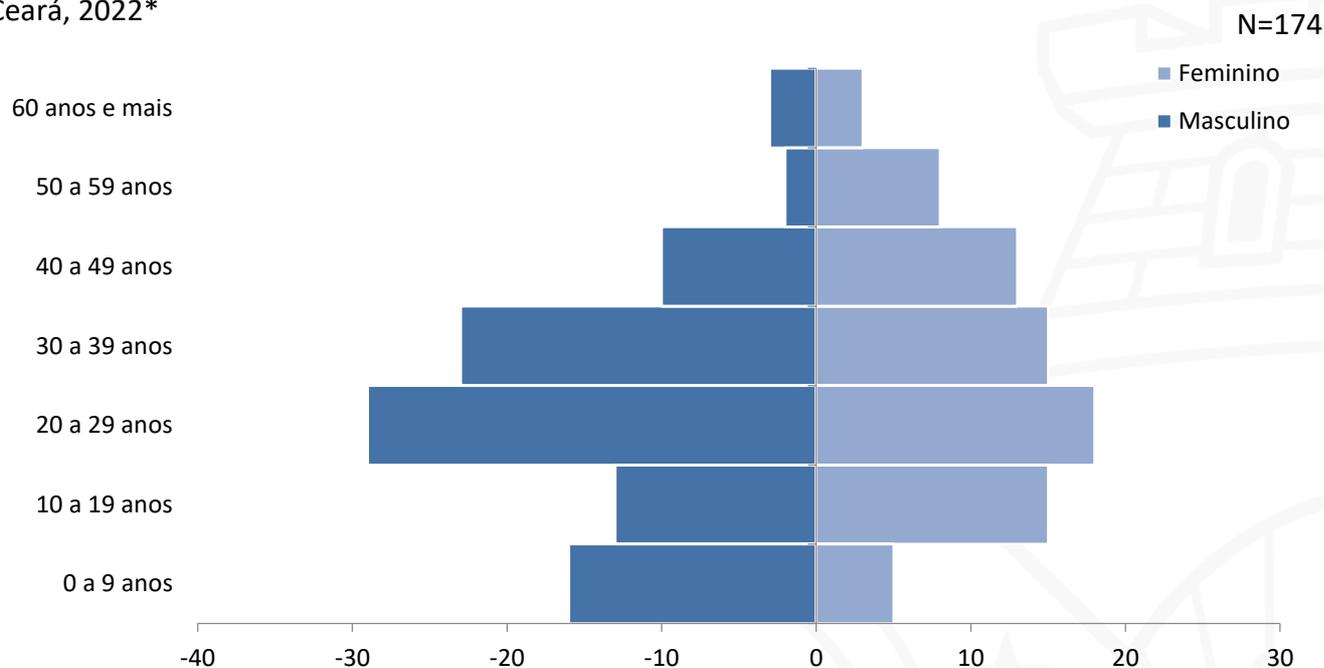
Em relação aos casos em investigação (casos suspeitos e prováveis), temos um total de 174 (48,6%) casos. Destes, 97 (55,7%) são do sexo masculino e 77 (44,3%) são do sexo feminino, com idade média de 28 anos e intervalo de 06 meses a 81 anos, sendo a SE 32 com maior número de casos com início dos sintomas nesta semana.

Figura 9. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, segundo SE de início dos sintomas, no Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP - 14/08/2022. *Dados sujeitos à revisão

Figura 10. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Em relação ao município de residência desses casos, são: Fortaleza (100), Juazeiro do Norte (7), Maracanaú (7), Crato (6), Caucaia (4), Pacajus (4), Morada Nova (3), Outros estados (3), Barbalha (2), Cascavel (2), Horizonte (2), Jaguaruana (2), Sobral (2), Acaraú (1), Aquiraz (1), Assaré (1), Barreira (1), Brejo Santo (1), Capistrano (1), Caridade (1), Cariré (1), Caririaçu (1), Eusébio (1), Farias Brito (1), Fortim (1), Ibiapina (1), Icapuí (1), Iguatu (1), Ipaporanga (1), Itapiúna (1), Jaguaribe (1), Madalena (1), Marco (1), Massapê (1), Nova Russas (1), Pedra Branca (1), Quixeré (1), Redenção (1), Reriutaba (1), Russas (1), Tamboril (1), Tauá (1) e Várzea Alegre (1).

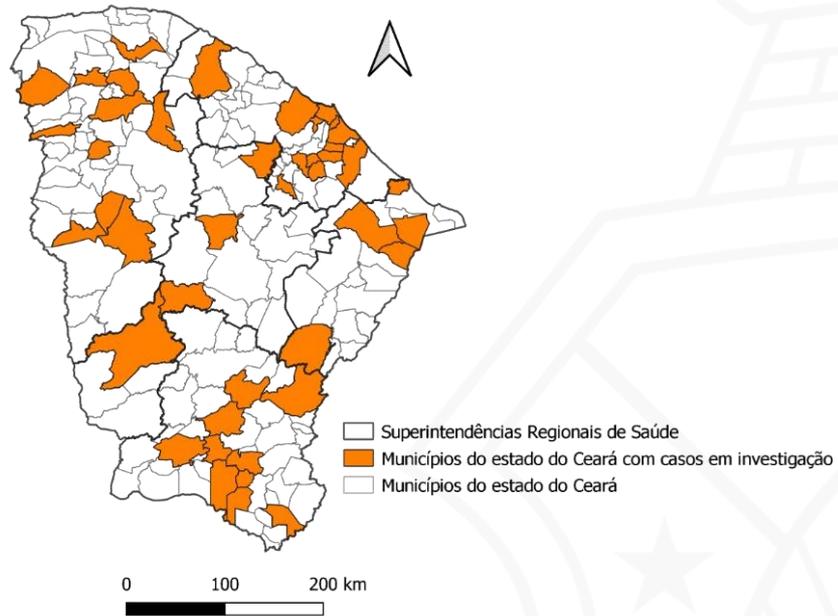
Dentre os casos em investigação, os sintomas mais apresentados foram erupção cutânea (78,2%), seguido de febre (48,9%) e cefaléia (47,7%).

ORIENTAÇÃO DE USO DO TERMO “MONKEYPOX”

No sentido de evitar estigmatização e ações contra os primatas não humanos (PNH) (“macaca”), optou-se por não denominar a doença no Brasil como **varíola dos macacos**, pois, embora tenha se originado em animais desse gênero, o surto atual não tem relação com ele. No entanto, na tentativa de solucionar a orientação dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), foi utilizada a denominação “**monkeypox**”.

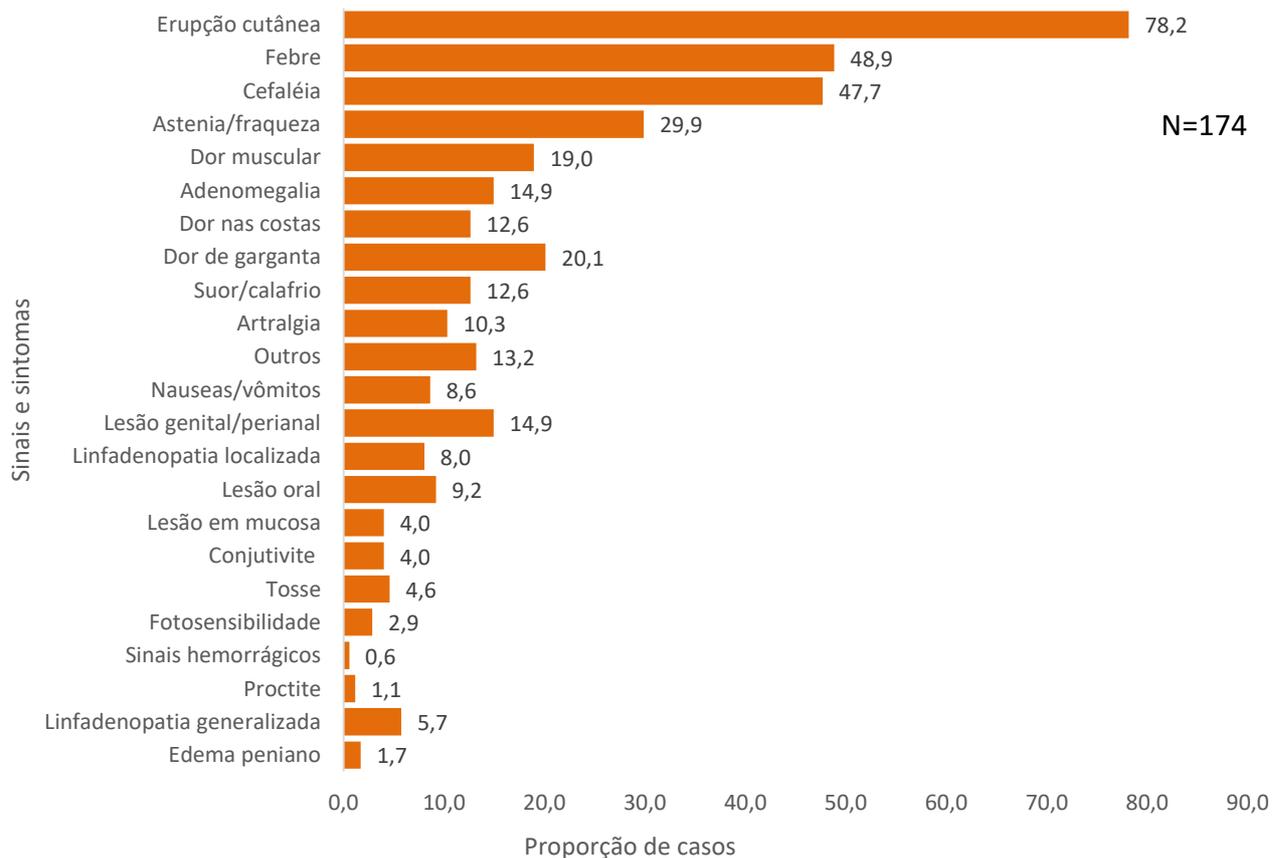
Figura 11. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, município de residência - Ceará, 2022*

N=174



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

Figura 12. Distribuição dos casos em investigação de monkeypox, segundo sinais e sintomas - Ceará, 2022*



Fonte: REDCAP/MS Brasil - *Dados sujeitos à revisão – Dados atualizados em 18/08/2022

NOTIFICAÇÃO DE CASOS

Os casos suspeitos de monkeypox no Ceará deverão ser notificados de forma **IMEDIATA** em até 24 horas, por se tratar de eventos de saúde pública (ESP), conforme disposto na Portaria do MS Nº 1.102, de 13 de maio de 2022 e Portaria do Estado do Ceará Nº 2.854 de 09 de agosto de 2011.



ATENÇÃO!

NOVO link da Ficha de Notificação de monkeypox:

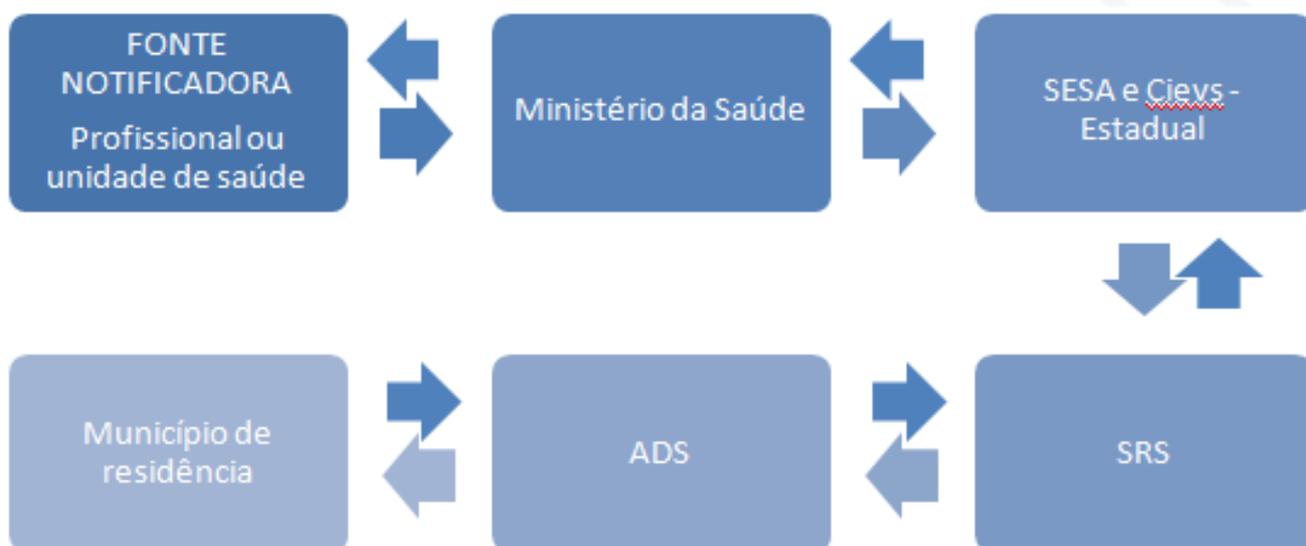
<https://redcap.saude.gov.br/surveys/?s=ER7Y39373K>

Observação: anotar o código de retorno para posteriores edições na ficha.

É importante que todos os serviços envolvidos na investigação, condução e manejo, desde o local até o nível nacional, **sejam comunicados oportunamente e continuamente sobre o caso notificado.**

FLUXO DA INFORMAÇÃO NA NOTIFICAÇÃO

É importante que todos os serviços, desde o local até o nível nacional, envolvidos na investigação, condução e manejo sejam comunicados oportunamente e continuamente sobre o caso notificado.



Para comunicar ao CIEVS/CE
(85) 3101-4860
(85) 98724.0455 Plantão Epidemiológico
(para profissionais de saúde)
E-mail: cievsceara@gmail.com

DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

Indivíduo de qualquer idade que apresente lesão em mucosas E/OU erupção cutânea aguda, de início súbito, sugestiva* de monkeypox, única ou múltipla, em qualquer parte do corpo (incluindo região genital/perianal, oral) E/OU proctite (por exemplo, dor anorretal, sangramento) E/OU edema peniano, podendo estar associada a outros sinais e sintomas.

*Lesões profundas e bem circunscritas, muitas vezes com umbilicação central, e progressão da lesão através de estágios sequenciais específicos – máculas, pápulas, vesículas, pústulas e crostas.

DEFINIÇÃO DE CASO PROVÁVEL

Caso suspeito SEM investigação laboratorial para monkeypox ou com resultado inconclusivo e que não pode ser descartado pela confirmação clínico-laboratorial de outra doença/agravo, com um OU mais das exposições definidas abaixo:

- a) Exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória OU contato físico direto, incluindo contato sexual, com parcerias múltiplas e/ou desconhecidas nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- b) Exposição próxima e prolongada sem proteção respiratória OU história de contato íntimo, incluindo sexual, com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- c) Contato com materiais contaminados, como roupas de cama e banho ou utensílios de uso comum, pertencentes a um caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas; E/OU
- d) Trabalhadores de saúde sem uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPI)** com história de contato com caso provável ou confirmado de monkeypox nos 21 dias anteriores ao início dos sinais e sintomas.

DEFINIÇÃO DE CASO CONFIRMADO

Caso suspeito com resultado laboratorial "Positivo/Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

DEFINIÇÃO DE CASO DESCARTADO

Caso suspeito com resultado laboratorial "Negativo/Não Detectável" para monkeypox vírus (MPXV) por diagnóstico molecular (PCR em Tempo Real e/ou Sequenciamento).

ATENÇÃO!

É fundamental uma investigação clínica e/ou laboratorial no intuito de descartar as doenças que se enquadram como diagnóstico diferencial, como: varicela zoster, herpes zoster, herpes simples, infecções bacterianas da pele, infecção gonocócica disseminada, sífilis primária ou secundária, cancroide, linfogranuloma venéreo, granuloma inguinal, molusco contagioso, reação alérgica e quaisquer outras causas de erupção cutânea papular ou vesicular.

ORIENTAÇÕES DE ISOLAMENTO

- ▶ Lavar as mãos com água e sabão, dando preferência ao papel-toalha para secá-las. Caso não seja possível, utilizar toalha de tecido e trocá-la toda vez que ficar úmida;
- ▶ Limpar frequentemente (mais de uma vez por dia) as superfícies que são tocadas com solução contendo água sanitária (1 parte de água sanitária para 99 partes de água). Faça o mesmo para banheiros;
- ▶ Lavar roupas pessoais, roupas de cama e roupas de banho, separadamente, com sabão comum e água entre 60 e 90°C. Roupas úmidas não devem ser sacudidas;
- ▶ Evitar compartilhamento de talheres, os quais devem ser lavados com água entre 60 e 90°C e sabão comum;
- ▶ Conter e descartar os resíduos contaminados (como máscaras, curativos e bandagens) de forma adequada, conforme orientação das autoridades de saúde federal, estaduais, distrital ou municipais;
- ▶ Isolar o paciente em um quarto ou área separada de outros membros da família, quando possível. Não sendo possível, manter o isolamento e ficar a, pelo menos, um metro de distância. Dormir em cama separada;
- ▶ Limitar a movimentação do paciente pela casa. Locais da casa com compartilhamento (como cozinha, banheiro etc.) devem estar bem ventilados;

ORIENTAÇÕES DE ISOLAMENTO (continuação)

- ▶ Cobrir as lesões de pele o máximo possível (por exemplo, com camisas de mangas compridas e calças compridas) para minimizar o risco de disseminação de monkeypox. Trocar as roupas quando úmidas;
- ▶ Evitar visitas ao paciente;
- ▶ Evitar contato com animais;
- ▶ O paciente só poderá sair de casa em casos de emergência. Caso necessário, sair com máscara, roupas compridas e evitar multidões, preferindo transportes individuais ou a pé, sempre que possível;
- ▶ Realizar higiene das mãos antes e depois de: contato com o paciente, ir ao banheiro, cozinhar ou comer, ou toda vez que julgar necessário. Utilizar álcool em gel 70% ou água e sabão;
- ▶ Utilizar máscara. Caso a máscara fique úmida ou danificada, deve ser trocada imediatamente. Nunca tocar ou mexer na máscara. Ao retirar a máscara, higienizar as mãos;
- ▶ Buscar atendimento de saúde o mais breve possível para orientação, caso alguém do domicílio apresente sintomas.

REFERÊNCIAS

1. CEARÁ, Secretaria da Saúde do Estado. Painel de Monitoramento dos casos de monkeypox. IntegraSUS. Disponível em: <https://integrasus.saude.ce.gov.br/#/area/4>
2. BRASIL. Portaria GM/MS Nº 1.102, DE 13 DE MAIO DE 2022.
3. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.01 de 23.05.2022.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.07 de 29.05.2022.
5. BRASIL, Ministério da Saúde. Informe sala de situação monkeypox. n.03 de 25.05.2022.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Comunicação de Risco. Rede CIEVS. n.06 de 19.05.2022.
7. CEARÁ. Diário Oficial do Estado. PORTARIA Nº 2824, de 09 de agosto de 2011. INSTITUI O CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE CIEVS/CE, DEFINE SUAS COMPETÊNCIAS E ESTRUTURAÇÃO. Série 3. Ano III. nº 160. Pág. 57. Fortaleza, 22 de agosto de 2011.
8. WHO. monkeypox - United Kingdom of Great Britain and Northern Ireland. updates. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/monkeypox/#tab=tab_3. Acessado em: 30/05/2022.



CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE